

NOVA CHANCE PARA A PAZ: O GOVERNO COLOMBIANO DE GUSTAVO PETRO E EJÉRCITO DE LIBERACIÓN NACIONAL (ELN)

Giovanna Amaral Vargas²⁹
Maria Aparecida Felix Mercadante³⁰



Fonte: Espinosa (2023).

A Colômbia, país situado na América do Sul, e que faz fronteira com Venezuela, Brasil, Peru, Equador e Panamá, é palco de um dos conflitos intraestatais mais longevos da região. Neste artigo, analisaremos o conflito entre uma das guerrilhas mais antigas e ainda em atividade da América Latina, o Exército de Libertação Nacional (ELN), representando a força oposicionista, e o governo colombiano. Essa guerrilha foi iniciada em 1964, na província de Santander, a partir de influências da Revolução Cubana (1953-1959) e da Teologia da Libertação, que enfatizavam questões de consciência social e justiça.

O contexto da sua criação remete ao período de *La Violencia*, aproximadamente de 1948 a 1958, em que houve uma grande instabilidade política e insatisfação social no território colombiano. Naquele tempo, a disputa entre os partidos liberal e conservador estava acalorada, o que ocasionou, em 1948, no assassinato do candidato liberal à Presidência do país, Jorge

²⁹ Graduada em Relações Internacionais pela UNESP Franca.

³⁰ Mestre em Relações Internacionais pelo PPGRI San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). E-mail: maria.mercadante@unesp.br

Eliécer Gaitán, considerado um candidato alinhado às pautas populares. Assim, com um passado de disputas políticas entre os partidos, o assassinato de Gaitán serviu de estopim para a violência entre as coletividades, o que gerou revoltas populares iniciadas em forma de protesto nas ruas da capital e em outras regiões do país. As ações violentas foram fortemente reprimidas, mas, internamente, os partidos organizavam-se em torno de núcleos armados (BUSHNELL, 2007; GRUPO DE MEMORIA HISTORICA, 2013).

A violência entre partidários liberais e conservadores, bem como a exclusão sistemática que o bipartidarismo gerava nos demais setores organizados da sociedade colombiana contribuíram para o desenvolvimento de movimentos políticos e sociais que reivindicavam uma maior participação política e a defesa de seus interesses. Em uma nova configuração, a partir da formação da Frente Nacional (1958-1974), inaugurou-se a aliança entre liberais e conservadores na tentativa de conter a violência política. Entretanto, essa atuação conjunta não estabeleceu uma mudança real na sociedade, tampouco atendeu às demandas dos movimentos políticos populares que cada vez mais aproximavam-se das ideologias comunistas e revolucionárias. Em relação a isso, é importante recordar que o cenário internacional vivia sob a conjuntura da Guerra Fria e do embate ideológico entre capitalismo *versus* comunismo.

A região latino-americana estava sob influência dos Estados Unidos e estratégias de contenção ao comunismo eram implementadas com forte apoio financeiro e militar por parte do governo estadunidense. Ainda assim, ideais revolucionários foram incorporados por diferentes organizações colombianas, como o Partido Comunista Colombiano (PCC) e outras organizações insurgentes que, aos poucos, foram se transformando em grupos armados com táticas de guerrilha, dentre eles o Exército de Libertação Nacional (ELN). A repressão aos movimentos guerrilheiros e populares sob a narrativa de combate ao comunismo e aos grupos armados à margem da lei foi uma política constante dos governos colombianos desde então, resultando em mais de 60 anos de conflito e com mais de 9 milhões de vítimas reconhecidas pela Unidade de Vítimas³¹ (COLOMBIA, [2022])

Tendo isso em vista, é importante pontuar que, desde sua criação, o ELN normalmente esteve relacionado ou até mesmo comparado às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) – a mais conhecida entre as organizações armadas formadas em território colombiano – justamente por terem se originado em momentos semelhantes e compartilharem da inspiração marxista-leninista. Mas é importante ressaltar que as FARC e o ELN tinham objetivos e influências distintas. Ao passo que as FARC tinham como foco a questão agrária e a

³¹ Base de dados criada pelo governo colombiano para sistematizar informações sobre o conflito armado.

mobilização campesina; o ELN, com inspiração na Revolução Cubana de Fidel Castro, incorporava em sua atuação político-militar o desenvolvimento da consciência política de setores populares, sindicais e campesinos no combate à presença das transnacionais petrolíferas estrangeiras nos Departamentos de Santander e Antioquia. O petróleo foi o eixo de recomposição política, econômica e militar da organização armada, os ataques realizados às infraestruturas denunciavam a exploração de empresas estrangeiras dos recursos colombianos (GRUPO DE MEMORIA HISTORICA, 2013; GALLEGO, 2010).

O ELN teve como seu principal militante o sacerdote Camilo Torres, o responsável por convergir as novas correntes que surgiram no seio da Igreja Católica, como a Teologia da Libertação, com a prática revolucionária de orientação marxista (BUSHNELL, 2007). O movimento passou por momentos de maior e menor pujança. Na década de 1970, conflitos internos dificultaram seu projeto de expansão, resultando na morte de várias lideranças e no enfraquecimento da capacidade militar do grupo. Já nos anos 1980, a liderança do padre espanhol Manuel Pérez, que esteve à frente da organização até sua morte em 1998, colaborou para seu restabelecimento, que também foi ocasionado pelas novas formas de financiamento do movimento armado. A renda provinha de diferentes fontes: da cobrança de taxas de empresas estrangeiras multinacionais de petróleo que estavam nas zonas controladas territorialmente pela guerrilha; do envolvimento da guerrilha com os cultivos ilícitos, a supervisão das zonas de produção de coca e maconha; e ainda da prática de sequestros e resgates de colombianos e estrangeiros (UCDP, [2022]; BUSHNELL, 2007).

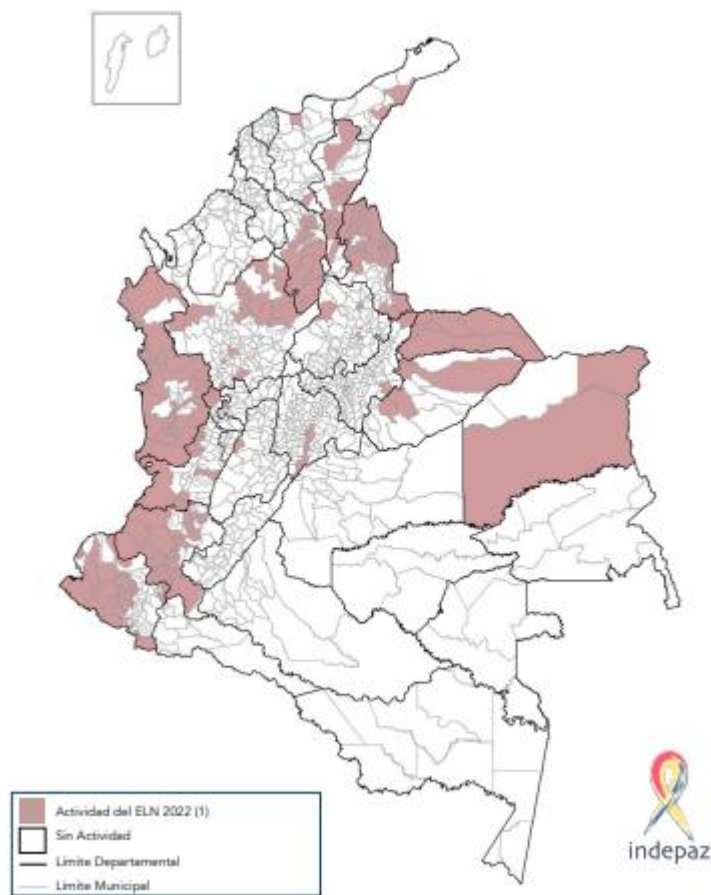
Ao longo da história do conflito houve diferentes tentativas de acordo entre as partes, detalhadas no *Dossier proceso de paz en Colombia*, mas que não progrediram por motivações distintas (FORER; MOREIRA; PARADA, 2015). Na década de 1980, o ELN não participa dos processos de paz entre o governo de Belisario Betancur e outras organizações armadas atuantes em território colombiano, “o ELN não aspirava alcançar projeção política por meio da participação eleitoral, mas buscava criar um poder popular com uma dinâmica própria capaz de substituir o Estado” (GRUPO DE MEMORIA HISTORICA, 2013, p. 147, tradução nossa).

A esperança de um Acordo entre as partes ganhou força em 2014, quando o então presidente Juan Manuel Santos (2010-2018) declarou estar em diálogo com o ELN com o objetivo de propor novas negociações de paz – processo similar ao que acontecia com as FARC no período e que resultou no Acordo de Paz de 2016. Os diálogos exploratórios sofreram contratempos com a manutenção da atuação militar da guerrilha, como os ataques à infraestrutura policial, que deixaram 12 policiais mortos em 2015. Ainda assim, a instalação da fase pública de negociações foi responsável por gerar o documento “*Acuerdo de diálogos para*

la paz de Colombia entre el Gobierno Nacional y el Ejército de Liberación Nacional” (COLOMBIA, 2016), uma espécie de guia para as futuras mesas de negociações, com seis pontos de agenda para as discussões e a previsão de participação das negociações em países da região. Em 07 de fevereiro de 2017 a mesa oficial de negociação entre o ELN e o governo colombiano foi instalada em Quito, no Equador. Entretanto, o processo de negociações foi interrompido com a eleição do presidente conservador Iván Duque (2018-2022) e com a continuação dos atentados às forças policiais colombianas. O estopim foi a explosão de uma bomba na Escola de Polícia na capital Bogotá que deixou 21 mortos e 68 feridos em janeiro de 2019 (21 FALLECIDOS..., 2019; DUQUE ROMPE..., 2019).

O *Instituto de estudios para desarrollo y la paz* (INDEPAZ) (2022) mapeou a composição e organização, bem como a atividade recente do grupo armado. A partir do Comando Central e do comandante Antonio García, a organização divide-se em frentes de guerra relativas aos departamentos de atuação, concentrando-as na porção norte da Colômbia, com os departamentos de Arauca, Boyacá e Casanare, na região de fronteira com a Venezuela como sua zona de maior influência. De acordo com o informe do Indepaz (2022), entre 2017 e 2021, o ELN teria consolidado sua atividade em 91 municípios colombianos, alguns deles a partir de um processo de expansão e ocupação permanente envolvendo disputas com outras forças armadas (legais e ilegais). A estrutura organizacional conta com oito frentes de guerra e subestruturas sob suas coordenações que são direcionadas às ações territoriais mais específicas. Assim, a atuação do grupo armado é concentrada em duas principais frentes estratégicas, a da Costa Pacífica e a da fronteira com a Venezuela, país no qual especula-se que haja atuação interna da guerrilha, tanto para obtenção de suprimentos e armas quanto para própria operacionalização. O dado relevante do relatório é a relação do ELN com o recrutamento forçado de menores, principalmente indígenas, com os casos de homicídios contra líderes sociais e defensores dos Direitos Humanos, deslocamentos forçados e sequestros.

A eleição do primeiro presidente alinhado à esquerda na Colômbia, Gustavo Petro, abriu as portas para uma nova tentativa de diálogo com a organização armada. Em novembro de 2022 foram retomadas as negociações com conversas rotacionadas entre os países garantidores (Venezuela, Cuba e Noruega) para que houvesse um cessar-fogo de ambos os lados. O diálogo parecia promissor, no comunicado assinado pelas delegações e emitido em Caracas evidenciou-se a participação social como um ponto importante: “para o governo colombiano e o ELN, a participação da sociedade nesse processo é essencial nas mudanças que a Colômbia precisa para construir a paz” (SEQUERA; ACOSTA 2022), demonstração que estava alinhada aos pontos acordados em 2016 (COLOMBIA, 2016).



INDEPAZ (2022, p. 99)

Para os pesquisadores do Indepaz (2022), o retorno das negociações de paz reacendeu o debate sobre a coesão interna do grupo armado no que tange à capacidade do Comando Central do ELN em estabelecer às diferentes frentes de guerra e estruturas internas a conformação a um acordo definitivo de paz e, conseqüentemente, a entrega das armas por todos seus combatentes. Ainda assim, as mesas de diálogo e negociação estão postas e o terceiro ciclo³² de negociações terminou em 08 de junho com o estabelecimento do “Acordo de Cuba”. O documento assinado entre as partes possui três pontos: os preparativos para a incorporação da sociedade civil no processo de construção da paz; os marcos para um cessar-fogo bilateral de seis meses com mecanismos de monitoramento e verificação podendo ser prorrogado; e a definição do quarto ciclo de negociações que acontecerá em Caracas a partir do dia 14 de agosto de 2023 (ERAZO, 2023).

³² O primeiro ciclo de negociações iniciou em dezembro de 2022. Para mais informações ver: Erazo, 2022.

REFERÊNCIAS

- BUSHNELL, David, Colombia. Una Nación a pesar de sí misma. Bogotá: Ed. Planeta, 2007.
- COLÔMBIA e grupo rebelde concordam em retomar negociações no mês que vem. CNN Brasil. 4 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/colombia-e-grupo-rebelde-concordam-em-retomar-negociacoes-no-mes-que-vem/>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- COLOMBIA, ELN rebels start peace talks, hoping to end six decades of war. Reuters. Vivian Sequera, 21 nov. 2022. Disponível em: https://www.reuters.com/world/americas/colombia-eln-rebels-start-peace-talks-hoping-end-six-decades-war-2022-11-21/?utm_source=substack&utm_medium=email. Acesso em: 4 dez. 2022.
- COLOMBIA. Registro Único de Víctimas: Unidad para las Víctimas. [2022] Disponível em: <https://www.unidadvictimas.gov.co/es/registro-unico-de-victimas-ruv/37394>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- COLOMBIA. Acuerdo de diálogos para la paz de Colombia entre el Gobierno Nacional y el Ejército de Liberación Nacional. Marzo, 2016. Disponível em: https://colombiapace.org/files/eln_agenda.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.
- ERAZO, Katerin. Paz Total: primera etapa de reanudación de las negociaciones entre el Gobierno y el ELN. Pares, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.pares.com.co/post/paz-total-primera-etapa-de-reanudaci%C3%B3n-de-las-negociaciones-entre-el-gobierno-y-el-eln>. Acesso em: 10 de jun. 2023
- ERAZO, Katerin. Histórico acuerdo de cese al fuego tras tercer ciclo de diálogos entre Gobierno y ELN. Pares, 09 jun. 2023. Disponível em: <https://www.pares.com.co/post/hist%C3%B3rico-acuerdo-de-cese-al-fuego-tras-tercer-ciclo-de-di%C3%A1logos-entre-gobierno-y-eln>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- ESPINOZA, Ramón. [Miguel Díaz-Canel aplaude mientras Gustavo Petro (a la izquierda) y Antonio García se dan la mano durante una mesa de diálogo en La Habana, este viernes]. 1 fotografia. **El País**, 09 jun. 2023. Disponível em: <https://elpais.com/america-colombia/2023-06-09/petro-sella-un-cese-al-fuego-de-seis-meses-con-la-guerrilla-del-eln.html>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- FORERO, Marcela; MOREIRA; Alba; PARADA Ana Maria. Dossier proceso de paz em Colômbia. **CIDOB**. out. 2015. Disponível em: https://www.cidob.org/es/publicaciones/documentacion/dossiers/dossier_proceso_de_paz_en_colombia/dossier_proceso_de_paz_en_colombia. Acesso em: 05 dez. 2022.
- GOVERNO da Colômbia e guerrilha ELN retomarão negociações de paz em novembro. **Uol**. 4 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2022/10/04/governo-da-colombia-e-eln-retomarao-negociacoes-em-novembro.htm>. Acesso em: 14 nov. 2022.

INDEPAZ. INFORME SOBRE PRESENCIA DE GRUPOS ARMADOS EN COLOMBIA 2021 – 2022. 29 nov. 2022. Disponível em: <https://indepaz.org.co/informe-sobre-presencia-de-grupos-armados-en-colombia-2021-2022-1/>. Acesso em: 5 dez. 2022.

PETRO anuncia que já existe um primeiro acordo em diálogos com o ELN. **El Tiempo**. 3 dez. 2022. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/politica/gobierno/eln-petro-anuncia-que-ya-hay-un-primer-acuerdo-en-dialogos-723017>. Acesso em: 4 dez. 2022.

21 FALLECIDOS y 68 heridos por explosión en escuela de Policía. **El Colombiano**, Bogotá, 17 jan. 2019. Disponível em: <https://www.elcolombiano.com/colombia/paz-y-derechos-humanos/explosion-en-escuela-de-policia-en-bogota-JE10050933>. Acesso em: 20 abr. 2023.

DUQUE ROMPE diálogos con el Eln y reactiva órdenes de captura. **El Colombiano**, Bogotá, 18 jan. 2019. Disponível em: <https://www.elcolombiano.com/colombia/paz-y-derechos-humanos/carrobomba-en-bogota-presidente-ivan-duque-termina-dialogos-de-paz-con-el-eln-en-cuba-HE10057572>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SEQUERA, Vivian; ACOSTA, Luis Jaime. Colômbia e grupo rebelde concordam em retomar negociações no mês que vem, **CNN Brasil**, 04 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/colombia-e-grupo-rebelde-concordam-em-retomar-negociacoes-no-mes-que-vem/>. Acesso em: 20 abr. 2023.